# "O CAPITAL" PARA CRIANÇAS



Adaptação do texto: Joan R. Riera Nustrações: Liliana Fortuny





# Título original: El Capital de Karl Marx!, texto adaptado por Joan R. Riera e ilustrado por Liliana Fortuny © 2014, Ediciones La Lluvia (Espanha) © desta edição, Boitatá, 2018

1ª edição: fevereiro de 2018; 1ª reimpressão: março de 2018



um selo da BOITEMPO Jinkings Editores Associados Ltda. Rua Pereira Leite, 373 05442-000 São Paulo SP Tel./fax: (11) 3875-7250 | 3872-6869 www.boitempoeditorial.com.br www.facebook.com/boitata

> Direção editorial Ivana Jinkings

Edição e tradução Thaisa Burani

Coordenação de produção

Livia Campos

Revisão

Isabella Marcatti

Diagramação e capa Otávio Coelho

CIP-BRASIL, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R421c

Riera, Joan l

"O capital" para crianças / Joan R. Riera ; ilustração Liliana Fortuny ; tradução Thaisa Burani. - 1. ed. - São Paulo : Boitatá, 2018.

Tradução de: El capital de Karl Marx ISBN 978-85-7559-609-8

Economia - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil catală.
 Fortuny, Liliana. II. Burani, Thaisa. III. Título.

18-47334

CDD: 028.5 CDU: 087.5

Publicado em 2018, ano em que se celebram os duzentos anos de nascimento de Karl Marx, este livro foi composto em AG Book Rounded e reimpresso em papel Chambril Book 180 g/m², pela gráfica Rettec para a Boitempo, com tiragem de 2 mil exemplares.

# "O CAPITAL" PARA CRIANÇAS

Adaptação do texto: Joan R. Riera

Ilustrações: Liliana Fortuny





Vovô, conte uma história pra gente, por favor!



Muito bem, crianças. Vou contar uma história que aconteceu de verdade, e que ainda acontece em muitos lugares do mundo.



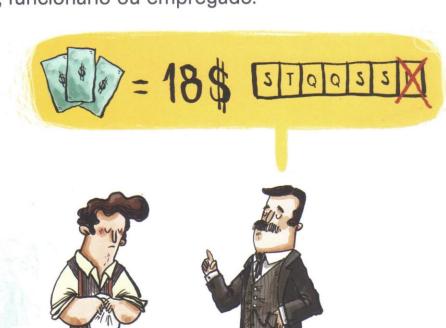


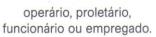


A pessoa que contratou Frederico lhe disse que pagaria três libras pela jornada diária para tecer as meias. Portanto, ele ganharia dezoito libras por semana, trabalhando de segunda a sábado.



Antigamente, a pessoa que contratava chamava-se capataz, patrão ou amo. Hoje, costuma-se chamar empresário, chefe ou gerente. Já quem era contratado (isto é, o Frederico), antes era chamado de operário ou proletário. Hoje, costumamos chamar de trabalhador, funcionário ou empregado.





capataz, patrão, amo, empresário, chefe ou gerente.



Frederico aceitou a jornada e começou a trabalhar doze horas por dia.

Doze horas, vô? Que exagero!

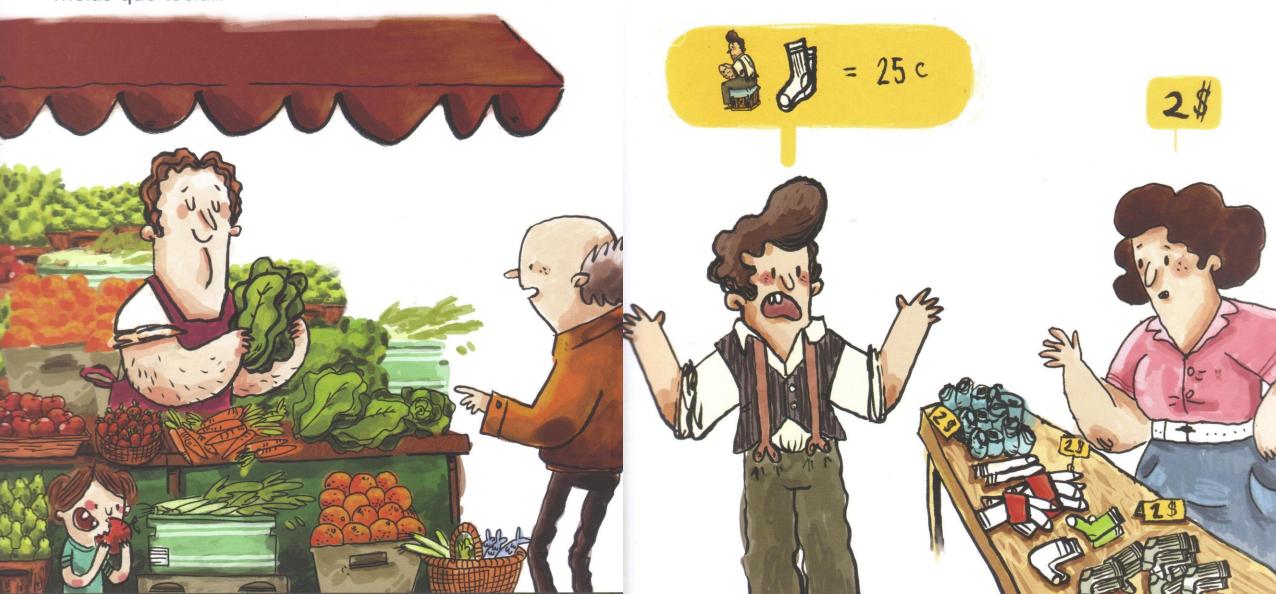


Não estou exagerando! Acontece que hoje, felizmente,
 conseguimos melhorar um pouco a situação e trabalhamos oito
 horas por dia. Contudo, ainda há muitos lugares no mundo onde
 se trabalha doze horas por dia ou mais. – disse o avô Carlos.

Voltemos ao jovem Frederico...

Um dia, ele foi à feira comprar justamente um par das meias que tecia...

E não pôde acreditar: um par custava duas libras! Frederico não entendeu por que custava tão caro, se lhe pagavam apenas 25 centavos por cada par que ele fabricava.





 Claro que é injusto, e Frederico percebeu isso. Mas deixe-me terminar a história.

Um companheiro com quem Frederico conversou disse que ele tinha razão, mas que, para saber o custo do par de meias, era preciso somar ao seu trabalho o custo do carvão, da lã e das máquinas...

Então Rosa, que era a contadora da fábrica, se ofereceu para calcular quanto custava produzir cada par de meias.



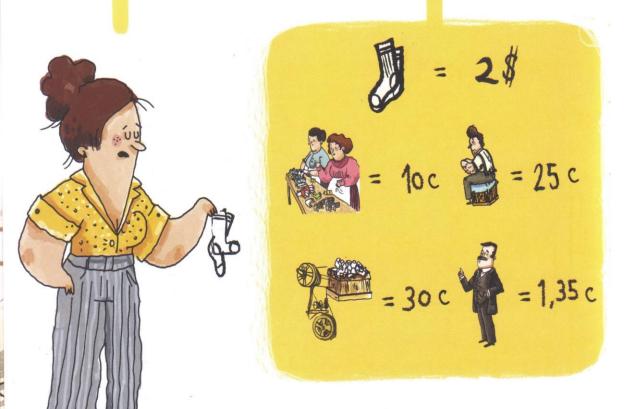
Rosa passou um domingo inteiro, seu único dia de descanso, fazendo contas e mais contas, para calcular qual era o preço real de cada par de meias.

Os companheiros da fábrica tinham sorte de Rosa saber somar e subtrair, porque, no século 19, pouquíssima gente tinha o privilégio de ir à escola.



Frederico estava impaciente para entender os cálculos de sua companheira, pois sabia que, apesar dos custos de produção, seu patrão obtinha muito mais benefícios do que ele.

Pessoal, terminei as contas. Por cada par de meias vendido, o comerciante ganha 10 centavos e Frederico ganha 25 centavos. Para pagar os custos de produção são necessários 30 centavos. Assim, sobram 1,35 libras, que é o mais-valor, isto é, o lucro do patrão.



Bom... Sabe o que eu acho? Que esse tal de "mais-valor" deveria se chamar "trabalho não pago ao trabalhador". É muito injusto!



Frederico convenceu os companheiros de fábrica que o mais-valor era injusto. Não era certo o patrão ser rico graças ao trabalho que eles realizavam, e eles, por sua vez, serem pobres.

Assim, dirigindo-se a seus companheiros, exclamou:





O dono da fábrica estava de mau humor, mas leu a carta com atenção e também estudou os cálculos de Rosa.

Depois de inúmeras reuniões com os trabalhadores, acabou concordando em reduzir o mais-valor e dividir parte dos lucros da empresa com eles. Também concordou em reduzir a jornada para oito horas e aumentar os salários.





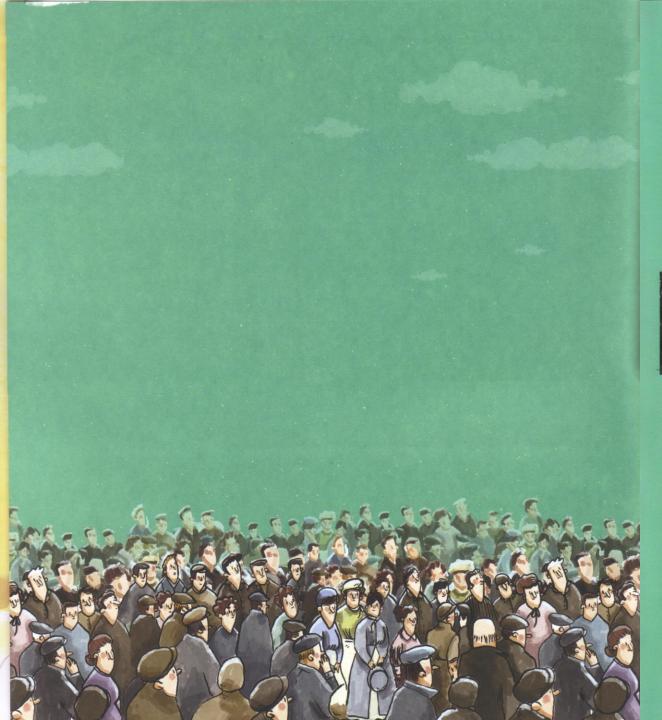




# Questões para refletir e debater

Este roteiro é um convite para a reflexão: ele pode ser lido sozinho ou em grupo, na escola ou em casa. Pare e pense. Volte ao livro. Releia, observe as ilustrações. Troque ideias com seus amigos, professores ou com alguém da sua família.

- 1. No fim da história, o patrão concordou em aumentar os salários, diminuir a jornada de trabalho e dividir os lucros com os funcionários. Você achou justo?
- 2. O que poderia mudar na nossa sociedade para que as pessoas trabalhem mais felizes?
- 3. Converse com alguém da sua família que já trabalhe e pergunte como é a profissão dessa pessoa. Ela é empregada ou dona da empresa? Gosta do que faz? E o pagamento, ela acha justo?
- 4. E se os trabalhadores montassem uma fábrica sem patrão, você acha que isso seria possível? Como funcionaria?
- 5. Este livro é inspirado em uma obra muito famosa, chamada O capital, que foi escrita pelo filósofo alemão Karl Marx. Você já tinha ouvido falar dele ou da obra? E o que será que significa "capital"? Vamos pesquisar!



# Conheça outros livros do selo Boitatá

Porque política também é coisa de criança!



#### O Deus Dinheiro

Em formato sanfonado, este livro traz uma única e impressionante ilustração, com seres surreais que representam o assustador poder do dinheiro e do consumismo em nossas vidas. O texto é uma adaptação dos *Manuscritos econômico-filosóficos* de Karl Marx, e a arte é do artista espanhol Maguma.



## O rio dos jacarés

O rio dos jacarés é, sem dúvida nenhuma, o melhor lugar para um jacaré. Mas o homem do terno laranja parece não concordar com isso: ele afirma ter comprado esse rio (de papel passado e em dinheiro vivo!) e quer que os jacarés se retirem imediatamente. E agora? Será o fim do descanso dos jacarés? Será que o dinheiro compra tudo, até mesmo a água?



### Mundo cruel

Primeiro volume da coleção Filosofia Visual para Crianças, este livro-brinquedo é ao mesmo tempo divertido e provocador. Disposto em cartelas ilustradas em vez de páginas, traz perguntas que estimulam pais e filhos a refletir sobre a crueldade no dia a dia e como nos relacionamos com ela.



## O que eu vou ser quando crescer?

Este livro-poema foi escrito pelo poeta russo Vladímir Maiakóvski em 1928. Em versos rimados e dispostos da forma característica do movimento concretista, atiça a curiosidade do leitor ao brincar com as principais facetas de diferentes profissões.